

Presença de plantas tóxicas em escolas públicas do município do Rio de Janeiro: dados preliminares

*Assis, M.A1 ; Bochner, R 1; Fiszon, J.T2 ; Avelar, K.E.S3
1Fiocruz /ICICT / LICITS - RJ - Brasil.
2Fiocruz / ENSP / DCS - RJ - Brasil
3Fiocruz/IOC - UNISUAM - R J - Brasil.

Introdução:

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), a cada dez casos de intoxicação por plantas, seis ocorrem em crianças menores de dez anos. O desconhecimento das espécies tóxicas é apontado pelos especialistas como o principal fator para a ocorrência de intoxicações acidentais por plantas. Plantas ornamentais são encontradas nos mais diferentes ambientes sem que haja uma preocupação com sua toxicidade. O ambiente escolar, por concentrar crianças da faixa etária de maior risco para essas intoxicações, permite estabelecer duas estratégias de prevenção: criar um espaço livre de plantas tóxicas ou dominar as informações necessárias para utilizar essas plantas como instrumento de educação e formação.

Objetivo:

Verificar a presença de plantas tóxicas nas creches e escolas públicas do 1º segmento do ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Material e Métodos: Do total de 1.161 creches e escolas públicas do 1º segmento do ensino fundamental distribuídas por dez Coordenações de Educação (CREs), foi obtida uma amostra de 90 unidades de ensino, selecionada de modo a garantir a representatividade de cada uma dessas CREs. Para o levantamento da presença de plantas tóxicas no ambiente escolar foi elaborado um roteiro de observação de campo que levanta e quantifica todas as espécies tóxicas encontradas e as localiza nas áreas abertas e fechadas do ambiente escolar, bem como nos espaços destinados à recreação e a prática de esportes.

Resultados:

Até o momento, quinze escolas foram estudadas. Destas doze foram visitadas, seis localizadas na Zona Sul (2ª CRE), e seis localizadas na Zona Oeste (7ª CRE). Três escolas da 2ª CRE não foram visitadas, duas por estarem situadas em área violenta afirmaram não ter condições de participar do estudo e uma por se recusar a participar. Em apenas uma escola não foi encontrada planta tóxica. Foram identificadas 21 espécies de plantas tóxicas, sendo as mais comuns a *Sansevieria trifasciata* (espada-de-São-Jorge), a *Scindapsus aureus* (jibóia) e a *Dieffenbachia picta* (comigo-ninguém-pode). O número de exemplares de espécies tóxicas encontradas por escola variou de 0 a 24. As escolas da Zona Oeste apresentaram quase três vezes mais exemplares de plantas tóxicas que as da Zona Sul. Conclusões: Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, já é possível sugerir que há um risco potencial de intoxicação por plantas nas creches e escolas do 1º segmento do ensino fundamental situadas no município do Rio de Janeiro.

